idade 42,1; IQR: 32-52). No grupo dos HÁ, 44 amostras foram positivas para HcoV OC43, quatro para HcoV-NL63 e uma HcoV-229E. No grupo de PH, 15 casos foram positivos para OC43 (88,2%), um para HKU-1 (5,9%) e um NL63 (5,9%). Sete PH eram imunossuprimidos (46,7%) e oito relataram alguma condição preexistente (53,3%), como doença pulmonar obstrutiva crônica, doenças cardíacas, renais e hematológicas. Dois PH infectados pelo HcoV OC43 (13,3%) foram a óbito, sendo uma criança e um adulto, ambos imunossuprimidos. Dois PH (13,3%) necessitaram de internação em unidade de terapia intensiva. Entre os PH com HcoV- OC43, 60% (9/15) apresentaram achados de imagem compatíveis com ITRI, que revelaram desde opacidades pulmonares, infiltrado intersticial bilateral, consolidações, micro nódulos centro lobulares em padrão de vidro fosco, unifocais ou multifocais e distribuição predominante nos lobos inferiores.

Conclusão: A atenção no manejo de pacientes de risco e a vigilância laboratorial permanente e continuada na investigação de outros vírus respiratórios são imprescindíveis a fim evitar casos de transmissão nosocomial do HcoV OC43, especialmente em pacientes imunossuprimidos. Estudos pré-clínicos demonstram que o nirmatrelvir/ritonavir pode ser uma molécula antiviral promissora para as formas graves de evolução do HcoV, como nos casos deste relato de surto causado pelo OC43.

Palavras-chave: Infecção respiratória do trato inferior HcoV-OC43 Infecção nosocomial betacoronavírus

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103488

TRANSMISSÃO VERTICAL DE ARBOVIROSES EM AEDES AEGYPTI EM GOIÂNIA: UMA ESTRATÉGIA PARA A DISSEMINAÇÃO DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR MOSQUITOS

Diego Michel Fernandes da Silva*,
Flávia Barreto de Sousa, Juliana Santana de Curcio,
Lívia do Carmo Silva, Carlos Eduardo Anunciação,
Silvia Maria Salem-Izacc,
Marco Túlio Antônio García-Zapata,
Elisângela de Paula Silveira Lacerda

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

Introdução/objetivos: Arboviroses são um conjunto de doenças transmitidas por artrópodes, como Dengue (DENV), Zika (ZIKV), Chikungunya (CHIKV) e Oropouche (OROV), responsáveis por causar diversas epidemias no Brasil. Mosquitos Aedes aegypti é o principal vetor de arboviroses e possui a capacidade de transmissão vertical, na qual a prole já nasce infectada com o vírus. Esse mecanismo contribui para a persistência do vírus em períodos interepidêmicos. Goiânia é a cidade mais populosa da região central do Brasil, e o clima tropical semiúmido contribui para a proliferação do vetor de arboviroses, fazendo com que o município registre anualmente aumento de casos de arboviroses e alertas para epidemias nas regiões da cidade. Diante disto, este estudo teve como objetivo analisar a ocorrência de transmissão vertical dos arbovírus DENV, ZIKV, CHIKV e OROV em Ae. Aegypti coletados nas regiões Norte, Noroeste e Sudoeste de Goiânia.

Métodos: Ovos de Ae. Aegypti foram coletados nas regiões Norte, Noroeste e Sudoeste da cidade de Goiânia, Goiás, pelos agentes da Secretaria de Vigilância Sanitária do estado de Goiás (SVS/GO) entre Janeiro e setembro de 2022, com o auxílio de ovitrampas. Os ovos foram cultivados até a eclosão dos mosquitos adultos em condições controladas de laboratório. Após a sexagem dos mosquitos, fêmeas de Ae. Aegypti foram agrupadas em pools contendo cabeça e tórax para análise da glândula salivar, realizadas por RT-qPCR.

Resultados: Foram analisados um total 1.570 (157 pools) fêmeas de Ae. Aegypti, na qual 2 pools foram positivos para CHIKV na região Norte e um pool positivo para ZIKV na região Sudoeste de Goiânia, sugerindo que a descendência resultante da transmissão vertical é potencialmente infecciosa, visto que a ocorrência de replicação viral em diferentes regiões anatômicas do mosquito. Nenhum pool foi positivo para DENV, apesar dos alertas de casos no município. OROV também não foi detectado neste estudo, e não houve alertas para esta arbovirose na cidade.

Conclusão: Este estudo revela a ocorrência de transmissão vertical de arboviroses em Ae. Aegypti nas regiões de Goiânia, o que pode estar contribuindo para a circulação e persistência desses vírus na cidade. Órgãos de saúde devem intervir com medidas de controle vetorial, eliminando criadouros dos vetores e evitando a ampla disseminação dessas doenças nas regiões que apresentam riscos, prevenindo futuras epidemias.

Palavras-chave: Transmissão vertical Aedes aegypti Arboviroses

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103489

VARICELA FULMINANTE EM PACIENTE IMUNOSSUPRIMIDO: UM RELATO DE CASO

Giovani Mendola Perobelli*,
Mariane Rabelo Coelho Fernandes,
Michele Stefany Alves dos Santos,
Olivia David Pacheco de Faria Rodrigues,
Mabel Duarte Alves Gomides

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil

Introdução: A varicela é uma primo-infecção causada pelo vírus varicela-zoster (VZV), altamente contagiosa, e transmitida por contato direto ou por secreções respiratórias. É frequente em crianças de ambos os sexos e, geralmente benigna e autolimitada. A doença pode ser grave ou fatal, especialmente nos indivíduos susceptíveis a complicações por infecções bacterianas e a disseminação do VZV, como: adultos, imunossuprimidos, gestantes e recém-nascidos.

Relato de caso: Criança branca de 14 anos, em uso de imunossupressores para uveíte anterior bilateral, refere epigastralgia, dor torácica e lesões cutâneas e em mucosas orogenital, há 4 dias, após contato com VZV em festa infantil. Foi internada na UTI com exantema vesiculoso polimórfico e sepse grave. Na pele apresentava vesículas, em diferentes estágios evolutivos, como: pápulas eritematosas, vesículas com conteúdo purulento e hemorrágico, além de crostas purulentas, hemáticas e necróticas, agrupadas em face e

tronco e esparsas em extremidades. Os exames revelaram anemia, leucocitose com desvio, coagulopatia, hipóxia, uremia, elevação de troponina, transaminases e bilirrubinas. Teste de Tzanck positivo e infiltrado intersticial bilateral em RX de tórax. Foram negativos: FAN, sorologias (hepatites e HIV) e culturas. Iniciou-se terapia de suporte (ventilatória, dialítica e nutricional) e medicamentosa (drogas vasoativas, antibióticos, antifúngicos e antiviral). Paciente evoluiu para choque refratário e óbito no 8° dia de internação.

Discussão: A varicela é uma doença geralmente benigna em imunocompetentes e definida por sintomas iniciais, como: febre, dor de cabeça, mal-estar, inapetência e prurido, seguidos por erupções cutâneas generalizadas de vesículas em vários estágios evolutivos. A dor abdominal, precedendo as erupções cutâneas, pode ser um sinal precoce de envolvimento visceral. Em pacientes imunossuprimidos, a varicela pode levar a um acometimento de múltiplos órgãos, cursando com pneumonia, hepatite, miocardite e coagulopatia, levando à falência e à evolução desfavorável. O diagnóstico é clínico, baseado nas lesões cutâneas e no histórico de contato prévio com o VZV. Os exames sorológicos e PCR podem ser complementares ao diagnóstico. A gravidade da VZV em pacientes imunossuprimidos ressalta a necessidade de terapias intensivas de suporte, uso imediato de antivirais, como o Aciclovir, e até associação com imunoglobulina EV, além de controle de infecções secundárias.

Palavras-chave: Varicela disseminada Imunossuprimido Complicações Aciclovir Óbito

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103490

VIGILÂNCIA DE SÍNDROMES RESPIRATÓRIAS EM UMA COMUNIDADE ACADÊMICA DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Isabella de Matos Mendes da Silva*,
Jeiza Botelho Leal Reis,
Sibele de Oliveira Tozetto Klein,
Ítalo Rafael Machado Santos, Nanci Silva Santos,
Larissa de Sousa Lyra, André Mário Mendes da Silva,
Hermes Pedreira da Silva Filho

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, BA, Brasil

Introdução: A síndrome respiratória gripal é caracterizada pela ocorrência de um conjunto de sinais e sintomas, como cefaléia, febre, faringite, calafrios, tosse, espirros, coriza e mialgia. Pode ser provocada por diferentes tipos de vírus, dentre os mais frequentes, o da Influenza A e B, e desde 2020 o do SARS-CoV-2.

Objetivo: Realizar diagnóstico molecular da Influenza A e B e SARS-CoV-2 em pessoas com sintomas gripais da comunidade acadêmica de uma Instituição de Ensino Superior pública do Recôncavo da Bahia.

Métodos: As amostras nasofaríngeas foram coletadas no período de outubro de 2022 a maio de 2023, devidamente extraídas e purificadas para a detecção do RNA dos vírus SARS-CoV-2 e Influenza A e B. A pesquisa foi realizada através do kit GeneFinder™ COVID-19/Flu A&B RealAmp, por meio da técnica de reação em cadeia da polimerase em tempo real com transcrição reversa (One-Step RT-qPCR). As amostras foram consideradas positivas, com ciclo de limiar (Ct) ≤ 40. Este estudo foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CAAE: 61607222.4.0000.0056).

Resultados: Neste estudo foram realizados 224 testes em 189 pessoas com sintomas gripais. Dentre os indivíduos testados, 54,2% (99/189) eram estudantes, 11,6% (22/189) docentes, 13,2% (25/189) técnicos administrativos, 10,1% (19/189) terceirizados e 12,7% (24/189) eram contactantes. Destes 71,4% (160/224) foram negativos, 23,7% (53/224) indicaram a presença do SARS-CoV-2, 2,7% (6/224) do Influenza A e 2,2% (5/224) do Influenza B.

Conclusão: Este estudo permite concluir que atualmente, mesmo não estando em estado de alerta pandêmico, o SARS-COV-2 ainda é o mais prevalente, o que pode embasar o direcionamento de ações de prevenção e controle no campo da saúde pública.

Palavras-chave: Influenza SARS-CoV-2 sintomas gripais

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103491

VIREMIA DE BK: ANÁLISE QUANTITATIVA EM PACIENTES TRANSPLANTADOS EM HOSPITAL TERCIÁRIO NO SUL DO BRASIL

Alessandra Helena da Silva Hellwig[a,*],
William Latosinski Matos[a], Luciana Giordani[b],
Grazielle Motta Rodrigues[c], Viviane Horn de Melo[d],
Juliana Bergmann[d], Sofia Aquino Monteiro[d],
Angela dos Santos Azevedo[d], Elisa Costabeber[d],
Fernanda de-Paris[e], Dariane Castro Pereira[d],
Rodrigo Minuto Paiva[d], Afonso Luís Barth[b]

[a] *Residência Multidisciplinar em Área Profissional, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil;*
[b] *Laboratório de Pesquisa em Resistência Bacteriana, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil;*
[c] *Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil;*
[d] *Serviço de Diagnóstico Laboratorial, Unidade de Microbiologia e Biologia Molecular, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil;*
[e] *Serviço de Diagnóstico Laboratorial, Unidade de Imunologia de Transplante e Medicina Personalizada, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil*

Introdução/objetivo: O poliomavírus BK (BKV) é um vírus de dupla fita de DNA pertencente à família Polyomaviridae. Estima-se que 80-90% da população adulta seja soropositiva para BKV, ficando em fase latente no organismo após infecção primária que, em sua maioria, é assintomática. Este vírus possui tropismo pelo aparelho urinário e pode persistir nele por um longo período de tempo, o que o torna um importante agente infeccioso oportunista para pacientes receptores de transplante renal. Situações como disfunção renal e nefropatia causadas pelo vírus BK em pacientes transplantados causam preocupação devido ao dano e, consequentemente, o